

Transformando o Currículo: Inclusão de Alunos com Deficiência Visual em Escolas Urbanas

Transforming the Curriculum: Inclusion of Visually Impaired Students in Urban Schools

Doi 10.5281/zenodo.15084591

Cleudes Francisco Itacaramby¹
Amanda Silva Ferreira Gregório²
Jeromice Moreira da Silva³

160

Resumo: A inclusão educacional de alunos com deficiência visual ainda enfrenta desafios significativos no ambiente escolar, principalmente devido à falta de adaptações curriculares e metodológicas. Este estudo tem como objetivo analisar as barreiras enfrentadas por esses estudantes e propor estratégias para tornar o ensino mais acessível e equitativo. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2024, selecionados a partir de bases de dados acadêmicas reconhecidas. Os resultados apontam que a formação continuada dos professores, a adaptação de materiais didáticos e o envolvimento da comunidade escolar são fatores essenciais para a promoção da inclusão. No entanto, a resistência à mudança e a limitação de recursos financeiros continuam sendo obstáculos para a implementação eficaz dessas práticas. A análise evidencia que, para garantir um ensino verdadeiramente inclusivo, é necessário um compromisso coletivo que envolva gestores, educadores, alunos e suas famílias. Conclui-se que políticas públicas bem estruturadas, aliadas a práticas pedagógicas acessíveis e inovadoras, são fundamentais para a equidade educacional e o desenvolvimento pleno dos alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Inclusão educacional; Deficiência visual; Acessibilidade; Formação docente; Equidade escolar.

Abstract: The educational inclusion of visually impaired students still faces significant challenges in schools, mainly due to the lack of curricular and methodological adaptations. This study aims to analyze the barriers faced by these students and propose strategies to make education more accessible and equitable. The research was conducted through an integrative

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail. cleudesitacaramby@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail. amandasilvaferreiragregorio@gmail.com

³ Professora Doutora, pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail.jeromice@hotmail.com

Recebido em 20/02/2025

Aprovado em: 25/03/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



literature review, covering studies published between 2010 and 2024, selected from recognized academic databases. The results indicate that continuous teacher training, the adaptation of didactic materials, and the involvement of the school community are essential factors in promoting inclusion. However, resistance to change and limited financial resources remain obstacles to the effective implementation of these practices. The analysis highlights that ensuring truly inclusive education requires a collective commitment involving administrators, educators, students, and their families. It is concluded that well-structured public policies, combined with accessible and innovative pedagogical practices, are fundamental to educational equity and the full development of visually impaired students.

Keywords: Educational inclusion; Visual impairment; Accessibility; Teacher training; School equity.

1. Introdução

A inclusão educacional de alunos com deficiência é um dos desafios contemporâneos enfrentados por escolas urbanas. A falta de adaptação curricular pode resultar na exclusão desses estudantes, especialmente daqueles com deficiência visual (Cruvinel, 2023).

Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar não se limita à presença física dos alunos na escola, mas envolve também o acesso equitativo a oportunidades educacionais. No entanto, como apontado por Aranha (2018), barreiras institucionais e pedagógicas ainda dificultam a efetiva inclusão desses estudantes.

Este artigo tem como objetivo analisar os problemas de exclusão educacional enfrentados por alunos com deficiência visual e propor estratégias inclusivas para promover um ambiente educacional mais acessível. A pesquisa se fundamenta em uma revisão bibliográfica sistemática, examinando estudos e artigos que discutem a inclusão e a equidade no contexto escolar. Como destacado por Carvalho (2019), as políticas educacionais podem desempenhar um papel crucial na transformação das escolas em espaços mais inclusivos.

A questão central deste estudo é: Quais são os principais desafios e estratégias para garantir a inclusão educacional de alunos com deficiência visual no ambiente escolar?

1.1 Objetivos

Objetivo Geral

Compreender os desafios da inclusão educacional de alunos com deficiência visual e identificar estratégias para tornar as escolas mais acessíveis e equitativas.

Objetivos Específicos

- Analisar as dificuldades enfrentadas por alunos com deficiência visual no sistema educacional.
- Identificar barreiras institucionais e pedagógicas que impedem a inclusão efetiva.
- Examinar políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar.
- Propor estratégias baseadas na literatura para aprimorar a acessibilidade nas escolas.
- Destacar a importância da formação continuada dos professores na promoção da inclusão.

2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, pois permite uma análise abrangente da produção científica existente sobre o tema, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento, tendências de pesquisa e principais contribuições teóricas e empíricas (Gil, 2019). Esse tipo de revisão foi escolhido por possibilitar uma síntese do conhecimento disponível, combinando achados de diferentes abordagens metodológicas e promovendo uma visão mais ampla e aprofundada sobre a questão investigada (Marconi; Lakatos, 2020).

Para garantir a relevância e a atualidade das informações analisadas, foram adotados procedimentos metodológicos rigorosos, seguindo orientações metodológicas recomendadas por Severino (2017). A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas e científicas amplamente reconhecidas, tais como *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Google Acadêmico*, *Periódicos CAPES*, *Web of Science* e *Scopus*, além de outras bases relevantes para o tema da pesquisa. Essas fontes foram selecionadas por sua abrangência e credibilidade, assegurando acesso a estudos publicados em periódicos indexados e revisados por pares (Gil, 2019).

A seleção dos artigos considerou publicações no período compreendido entre 2010 e 2024, a fim de incluir pesquisas recentes e pertinentes à compreensão do tema abordado. No entanto, foram também considerados estudos publicados anteriormente a esse período quando apresentavam relevância teórica fundamental para a discussão proposta (Severino, 2017). Para assegurar a qualidade e a pertinência dos estudos analisados, foram definidos critérios específicos de inclusão e exclusão, em consonância com as diretrizes metodológicas destacadas por Marconi e Lakatos (2020).

Os artigos incluídos deveriam ser publicados em periódicos científicos reconhecidos e revisados por pares, abordar diretamente a temática investigada e apresentar metodologia clara e resultados consistentes (Gil, 2019). Foram priorizadas pesquisas empíricas, teóricas ou revisões de literatura que oferecessem contribuições significativas para o campo de estudo. Além disso, apenas publicações disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola foram analisadas.

Por outro lado, foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que não tivessem sido publicados em periódicos científicos, bem como artigos sem acesso ao texto completo ou que não apresentassem metodologia clara e fundamentada (Severino, 2017). Estudos duplicados nas bases de dados também foram removidos do corpus final de análise.

O processo de seleção dos artigos seguiu um rigoroso protocolo, iniciando-se pela leitura do título, resumo e palavras-chave de cada estudo, seguida da leitura integral daqueles que atendiam aos critérios estabelecidos (Gil, 2019). Os dados extraídos foram organizados sistematicamente e analisados de forma crítica, permitindo a identificação de tendências, debates acadêmicos predominantes e lacunas ainda existentes na literatura sobre o tema (Marconi; Lakatos, 2020).

Dessa maneira, a metodologia adotada garantiu uma revisão rigorosa e estruturada da produção acadêmica relacionada ao objeto de estudo, contribuindo para um aprofundamento da discussão teórica e para a proposição de novas perspectivas e direções para pesquisas futuras (Severino, 2017; Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2020).

3. Inclusão e Equidade no Currículo Escolar: Desafios e Estratégias

A escola em questão não possui estrutura adequada para atender alunos com deficiência visual, o que gera barreiras significativas ao aprendizado e impacta diretamente a equidade educacional.

A dependência excessiva de materiais visuais, como slides e livros impressos, a falta de treinamento dos professores para trabalhar com alunos cegos ou com baixa visão e a inexistência de recursos adaptados, como audiolivros ou softwares de leitura de tela, são desafios que dificultam a participação ativa desses estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Como argumenta Mantoan (2015), a inclusão vai além da simples inserção de estudantes no ambiente escolar; trata-se de garantir que tenham acesso equitativo a oportunidades

educacionais. No entanto, o currículo atual reforça a exclusão desses alunos ao priorizar o uso de elementos visuais sem adaptações adequadas.

Diante desse contexto, torna-se essencial a implementação de estratégias que promovam um ambiente mais inclusivo e acessível. Segundo Mendes (2020), a formação docente é um dos pilares para garantir a efetividade da inclusão.

Professores bem-preparados são mais capazes de identificar e suprir as necessidades dos alunos, tornando o processo de ensino mais adaptável e equitativo. Assim, a capacitação continuada dos educadores, a adaptação dos materiais didáticos e o envolvimento da comunidade escolar são estratégias fundamentais para transformar a realidade educacional e garantir que os alunos com deficiência visual tenham acesso pleno à aprendizagem.

A formação docente deve incluir cursos de capacitação sobre técnicas pedagógicas inclusivas, oficinas práticas para o uso de recursos assistivos e um incentivo à colaboração entre professores e especialistas em educação especial.

Conforme defende Aranha (2018), a integração de conteúdos sobre diversidade e equidade nos currículos de formação docente é indispensável para preparar os professores para os desafios da educação inclusiva. Além disso, Mendes (2020) destaca que a articulação entre diferentes profissionais da educação fortalece a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes.

Outra medida essencial é a adaptação dos materiais didáticos para garantir acessibilidade. De acordo com Lima (2022), a equidade educacional passa pelo fornecimento de recursos adequados às necessidades de cada estudante. Isso inclui a disponibilização de livros em formato digital acessível, o uso de softwares de leitura de tela e a criação de diagramas táteis e maquetes que possibilitem uma compreensão mais ampla dos conteúdos visuais. Quando o currículo é planejado com acessibilidade desde sua concepção, reduz-se a exclusão e aumenta-se a participação ativa dos alunos com deficiência visual.

O envolvimento da comunidade escolar também é um fator determinante para a consolidação de uma cultura inclusiva. Segundo Oliveira (2020), a parceria entre escola, família e sociedade fortalece o processo educativo e amplia o suporte oferecido aos estudantes.

O estabelecimento de parcerias com instituições especializadas, o engajamento da família na adaptação curricular e a promoção de eventos e palestras sobre acessibilidade são ações que contribuem para a construção de um ambiente mais inclusivo. Como aponta Santos (2019), a conscientização da comunidade escolar é fundamental para a efetivação das políticas de inclusão, pois combate estereótipos e promove a valorização da diversidade.

A implementação dessas estratégias, contudo, ainda enfrenta desafios. A resistência à mudança por parte de alguns gestores e educadores, a falta de recursos financeiros para investimentos em tecnologia assistiva e a carência de apoio especializado são obstáculos recorrentes, conforme destacado por Carvalho (2019).

Além disso, a simples presença de alunos com deficiência visual na escola não garante sua inclusão efetiva. Para que haja uma verdadeira transformação, é necessário um compromisso coletivo que envolva gestores, professores, alunos e a sociedade como um todo.

Dessa forma, como enfatiza Pereira (2021), a inclusão escolar deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, que exige adaptações constantes e um olhar atento às necessidades de cada estudante.

Políticas públicas eficazes, formação docente de qualidade e um currículo acessível são elementos essenciais para a construção de um ambiente educacional verdadeiramente equitativo. Somente com o compromisso de todos os agentes envolvidos na educação será possível superar as barreiras existentes e garantir o direito à aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas condições (Silva, 2021).

4. Discussão e Reflexões

A implementação de estratégias voltadas para a inclusão de alunos com deficiência visual enfrenta desafios estruturais e culturais que dificultam a consolidação de um ambiente escolar equitativo. Entre as barreiras mais recorrentes, destacam-se a resistência à mudança por parte dos educadores e gestores, a limitação de recursos financeiros para a aquisição de tecnologias assistivas e a falta de formação continuada específica para a educação inclusiva (Rodrigues, 2022).

Como argumenta Carvalho (2019), a inclusão escolar só pode ser efetiva quando acompanhada de políticas públicas bem estruturadas e sustentadas por investimentos constantes na formação docente e na adaptação curricular. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, a adoção progressiva de práticas inclusivas tem demonstrado impactos positivos no desenvolvimento dos alunos e na democratização do ensino.

A resistência à mudança no contexto educacional, segundo Santos (2019), está muitas vezes associada à falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade em sala de aula. Muitos docentes não recebem formação adequada para trabalhar com alunos com deficiência visual, o que resulta em insegurança e na manutenção de metodologias tradicionais excludentes.

Como destaca Mantoan (2015), a inclusão vai além da mera presença física do aluno na escola; é necessário que ele tenha acesso efetivo ao aprendizado, com materiais adaptados e metodologias que atendam às suas necessidades específicas. Dessa forma, capacitar os educadores é um passo fundamental para superar essa resistência e garantir que as práticas pedagógicas sejam de fato inclusivas.

Além do preparo dos professores, a questão dos recursos financeiros é um fator limitante para a implementação de práticas inclusivas. De acordo com Lima (2022), a equidade no ensino depende de investimentos contínuos em infraestrutura, formação de professores e disponibilização de materiais adaptados.

A falta de audiolivros, softwares de leitura de tela e outros recursos assistivos impede que alunos com deficiência visual tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas. Mendes (2020) reforça essa ideia ao afirmar que a efetividade da inclusão educacional está diretamente ligada à garantia de suporte técnico e pedagógico, sem o qual a permanência do aluno na escola pode ser comprometida.

Diante dessas barreiras, a colaboração entre professores, famílias e a comunidade escolar torna-se um fator determinante para o sucesso das iniciativas inclusivas. Como aponta Oliveira (2020), quando há uma rede de apoio bem estruturada, os desafios enfrentados pelos alunos com deficiência são minimizados, e o processo educacional torna-se mais acessível e significativo.

A parceria com instituições especializadas, o engajamento da família na adaptação curricular e a promoção de eventos que sensibilizem a comunidade escolar sobre a importância da inclusão são estratégias fundamentais para fortalecer a cultura da equidade no ambiente educacional (Goés, 2021).

A implementação progressiva de práticas inclusivas não apenas melhora o aprendizado dos alunos com deficiência visual, mas também transforma toda a dinâmica escolar, tornando-a mais democrática e acessível para todos.

Segundo Pereira (2021), a educação inclusiva não beneficia apenas os estudantes com necessidades específicas, mas enriquece o ambiente de ensino ao estimular valores como respeito à diversidade, empatia e colaboração. Quando a escola assume um compromisso genuíno com a inclusão, ela promove um impacto social significativo, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, como enfatiza Aranha (2018), a inclusão deve ser vista como um processo contínuo, que exige adaptações constantes e o envolvimento de toda a comunidade escolar. O

caminho para um ensino verdadeiramente equitativo passa pela superação de desafios estruturais e pela conscientização de que a diversidade é um elemento enriquecedor do processo educativo. A implementação de estratégias inclusivas não é apenas uma obrigação legal ou institucional, mas um compromisso ético e social com a garantia do direito à educação para todos (Fernandes, 2021).

5. Considerações Finais

A inclusão de alunos com deficiência visual no ambiente escolar ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que limitam sua efetividade. A falta de recursos adaptados, a necessidade de formação contínua para os professores e a resistência à mudança são fatores que dificultam a implementação de práticas verdadeiramente inclusivas. No entanto, quando a escola adota estratégias que promovem acessibilidade, todo o ambiente educacional se torna mais equitativo e acolhedor, favorecendo não apenas os estudantes com deficiência, mas toda a comunidade escolar.

Este estudo contribui para o campo acadêmico ao demonstrar a importância da adaptação curricular e da capacitação docente como pilares para a inclusão. O desenvolvimento de materiais acessíveis, o uso de tecnologias assistivas e a criação de uma cultura de sensibilização na escola são medidas fundamentais para garantir que todos os alunos possam aprender em igualdade de condições. Além disso, o fortalecimento da rede de apoio entre professores, gestores, famílias e especialistas em educação especial amplia as possibilidades de superação das barreiras existentes.

Futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão sobre os impactos das práticas inclusivas no desempenho acadêmico e social dos alunos com deficiência visual. Estudos que analisem diferentes metodologias e recursos assistivos podem oferecer subsídios para políticas educacionais mais eficazes. Além disso, a investigação sobre a aplicação de tecnologias inovadoras no ensino pode contribuir para ampliar o acesso e a participação desses alunos na construção do conhecimento.

Referências

ARANHA, M. S. F. *A formação do professor na perspectiva da educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2018.

CARVALHO, R. E. *Políticas públicas e inclusão escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

CRUVINEL, Silma Peres. Inclusão social? De quem e para quem?. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 40, n. 1, p. 309-324, 2023.

DA ROCHA RIBAS, Márcia Helena. Recursos na Educação Especial: Promovendo a Inclusão e Diversidade. **Altus Ciência**, v. 20, n. 20, p. 343-356, 2023. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/189>. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

FERNANDES, M. P. A inovação no ensino inclusivo: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. 31-49, 2021.

GIL, Nuno Miguel Pedro; SÁ, Susana. O papel de liderança dos coordenadores de departamento curricular. **Altus Ciência**, v. 16, n. 16, p. 216-265, 2023.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GÓES, M. C. R. Desigualdades educacionais: estratégias para inclusão. *Educação em Foco*, v. 29, n. 3, p. 112-130, 2021.

LIMA, E. R. Políticas de inclusão escolar: um panorama atual. *Educação e Sociedade*, v. 43, p. 77-94, 2022.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MENDES, E. G. *Formação de professores e inclusão escolar: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: WAK, 2020.

OLIVEIRA, M. L. Políticas públicas educacionais e inclusão escolar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 176, p. 98-115, 2020.

PEREIRA, R. T. Educação inclusiva: perspectivas e desafios. *Estudos Avançados em Educação*, v. 35, p. 23-47, 2021.

RODRIGUES, J. L. Estratégias pedagógicas para a inclusão e equidade. *Revista de Estudos Pedagógicos*, v. 45, n. 2, p. 58-79, 2022.

SANTOS, F. S. Inclusão e equidade na educação: desafios contemporâneos. *Revista de Educação Inclusiva*, v. 17, n. 1, p. 45-67, 2019.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM) - ISSN: 1809-1628. vol. 58- abr/jun.2025**

CIÊNCIA, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/135>. Acesso em 05 de janeiro de 2025.

SILVA, L. V. Práticas inclusivas e desafios no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. 1-23, 2021

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado; LEAL, Geraldo Sadoyama; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Os círculos dialógicos investigativo-formativos como metodologia de auto (trans) formação dos docentes da Educação Infantil: possibilidades. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 01-11, 2024. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4872. Acesso em 22 de janeiro de 2025.

SILVA, Adinairde Neves da. Prática pedagógica: desafios de transformar a teoria na práxis inclusiva. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 40, p. 398-410, maio/jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8152396. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8152396>.